

HIGHLIGHTS DA ANÁLISE

O Julgamento como Eixo do Debate Digital: O julgamento de Bolsonaro se consolidou como tema central do debate político digital em todas as plataformas. No YouTube, **45%** das postagens políticas abordaram diretamente o assunto, enquanto o X registrou **27%**. No Instagram e TikTok, o percentual foi menor (13%), mas o tema manteve presença consistente, indicando sua centralidade na agenda do dia.

Ressignificação de Hashtags: A hashtag conservadora **#BolsonaroFree** foi reinterpretada pelo campo progressista, sugerindo a leitura "Livre de Bolsonaro". Essa estratégia criou um contra-enquadramento e reforçou a narrativa de rejeição ao ex-presidente, produzindo repercussão entre apoiadores conservadores.

O "Demover" de Cármen Lúcia: A intervenção da ministra Cármen Lúcia no STF levou o advogado de defesa do general Paulo Sérgio a confirmar que buscava "demover" Bolsonaro de "uma medida de exceção". O termo foi apropriado pelo campo progressista como evidência de um núcleo golpista ativo, fortalecendo o enquadramento de "tentativa de golpe" e contestando a narrativa de "debate teórico" conservadora.

Críticas à Tarcísio e sua defesa da Anistia: Depois de haver declarado no fim de semana que no caso de ser presidente, seu primeiro ato seria indultar Bolsonaro, o governador Tarcísio de Freitas desembarcou em Brasília com a pauta da anistia no Congresso, apresentando-se como herdeiro político do ex-presidente e operador da direita. Essa iniciativa gerou fortes mobilizações nas redes: enquanto o campo progressista criticou a iniciativa de Tarcísio como manifestação de apoio aos golpistas, os veículos da mídia também apontaram também para essa questão, destacando a inconveniência do oportunismo político da fala e o cálculo político de alto risco em tentar capturar a base bolsonarista radical enquanto se apresenta como um gestor competente, tentando unir o núcleo duro ideológico com o centrão pragmático. Uma atuação que definiria a anistia mais como uma moeda de troca eleitoral do que como princípio.

A Anistia como Campo de Batalha Ideológico: Para conservadores, a anistia é enquadrada como "pacificação nacional"; para progressistas, como "impunidade" e "nova tentativa de golpe". A posição de Davi Alcolumbre fragmentou o campo conservador, enquanto o campo progressista se unificou em torno do mote **#SemAnistia**.

(#STF, #GloboNews, #g1) funcionaram como vetores de amplificação, mas não alteraram a centralidade das narrativas em disputa.

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

Julgamento: Postagens e engajamento nas redes

No dia 3 de setembro, o julgamento de Bolsonaro se consolidou como eixo estruturante do debate político digital. No YouTube, quase metade das postagens (45%) abordou diretamente o tema, sinalizando que a plataforma funcionou como espaço para a formulação de conteúdos de maior densidade narrativa ou repercussão ao vivo. No X, 27% das publicações tiveram foco no julgamento, o que confirma seu papel como arena de disputa de enquadramentos e circulação de hashtags. Mesmo em ambientes onde o debate político costuma ter menor protagonismo, como Instagram (13,3%) e TikTok (13,1%), o tema manteve relevância, ocupando parcela importante da produção de conteúdo. A distribuição indica que, embora com intensidades distintas, o julgamento atravessou as principais redes e impôs-se como pauta dominante, organizando interações e o direcionamento das estratégias de comunicação política naquele dia.

GRÁFICO DE PROPORÇÃO DO JULGAMENTO POR PLATAFORMA

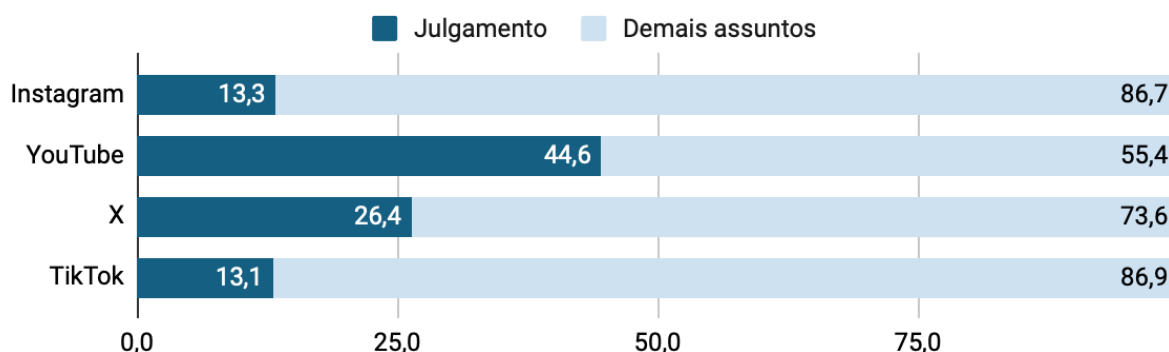
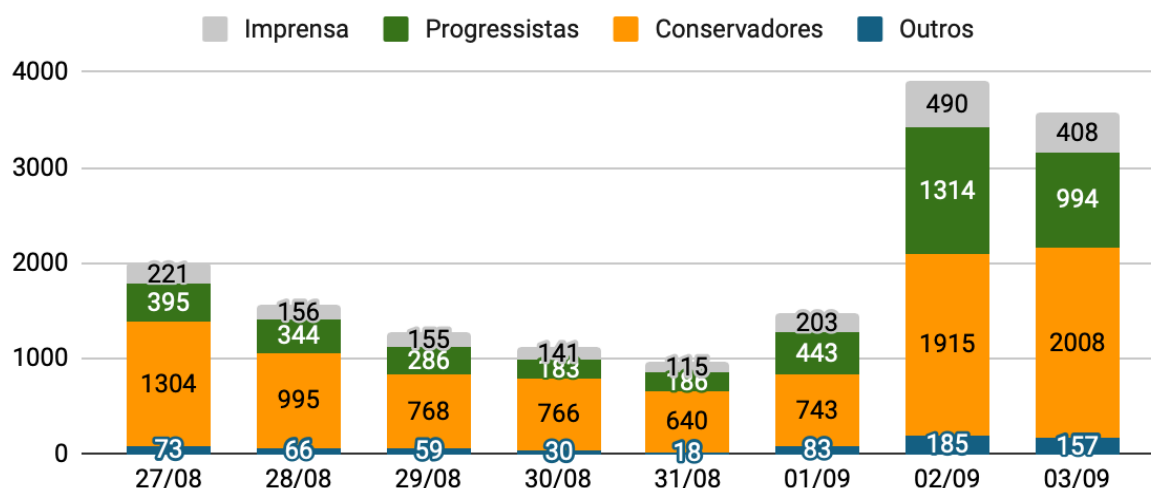


GRÁFICO DE PROPORÇÃO DE POSTS POR CAMPO POR DIA (JULGAMENTO)



A evolução diária do debate sobre o julgamento mostra que os conservadores mantiveram presença alta desde 27 de agosto, com variação em patamar elevado e crescimento até alcançar 2.008 publicações em 3 de setembro, o maior pico do período. Os progressistas oscilaram com queda entre 29 e 31 de agosto e retomada a partir de 1º de setembro, alcançando o ponto máximo no dia 2, com 1.314 postagens, antes de recuar para 994 no dia 3. Esse padrão indica que, embora os conservadores tenham sustentado a narrativa dominante no pré-julgamento e durante sua abertura, a mobilização progressista trouxe um contrapeso, produzindo cenário de disputa mais equilibrada no dia 2. No caso da imprensa, o maior volume de conteúdos também se concentrou em 2 de setembro, com 490 publicações, seguido por 408 no dia 3, o que confirma aumento de atenção midiática na transição entre a expectativa e o início do julgamento.

PRINCIPAL INSIGHT:

O julgamento **de Bolsonaro se consolidou como eixo do debate político digital**, atravessando todas as plataformas, com os conservadores sustentando a narrativa dominante no pré-julgamento e a abertura, enquanto a mobilização progressista equilibrou a disputa no dia 2 mas voltando a se distanciar nas últimas 24 horas.. A imprensa também acompanhou o tema de perto, reforçando a visibilidade e a centralidade do julgamento na agenda digital.

TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO (JULGAMENTO)

Interações por campo político	Conservadores	Progressistas	Imprensa	Outros
Instagram	24.626.551	7.380.836	5.480.421	1.585.566
TikTok	1.559.318	776.185	553.965	27.869
X	7.091.402	5.221.510	2.146.200	1.324.222
YouTube	10.271.571	1.999.454	—	285.514

Em 3 de setembro as interações foram ainda mais expressivas do que no primeiro dia do julgamento da trama golpista. O YouTube seguiu sendo a rede com maior assimetria entre os campos progressista e conservador. No Instagram a quantidade absoluta de interações foi a maior entre as redes, sendo também hegemônicos os perfis conservadores, com pouco mais de o triplo das interações dos perfis progressistas. No TikTok o debate apareceu menos expressivo, e com menor diferença quando comparado às redes anteriores. Já o X foi a rede com menor diferença relativa entre as interações promovidas pelo campo conservador e progressista, evidenciando a contraofensiva progressista frente à hegemonia de perfis conservadores nos debates das redes.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO CONSERVADOR

Alexandre de Moraes: Com destaque para atuação de Flávio Bolsonaro e Eduardo Bolsonaro, postagens buscam deslegitimar a atuação do Ministro Alexandre de Moraes, com alegações de suposta perseguição política e abusos de poder. As declarações repercutem a suposta fraude de documentos revelada pelo ex-assessor do Ministro, Eduardo Tagliaferro, em audiência (02/09) no Senado. Os conteúdos defendem o impeachment de Moraes e sustentam pedidos de anistia.

Anistia: Postagens evidenciam o avanço da pauta da anistia pelo campo conservador, em repercussão à articulação de políticos e partidos, favoráveis ao tema. Destaque para postagem de [Alexandre Ramagem e parlamentares de oposição, como Marcel van Hattem](#). Ainda é possível observar apoiadores convocando atos de rua em defesa da medida. O discurso busca dar a ideia de que a anistia seria um ato de “pacificação”.

Julgamento: Conteúdos buscam enquadrar o processo legal contra Jair Bolsonaro como “viciado”, “de motivação política” ou como uma tentativa de “calar os adversários”. A Deputada Federal Caroline de Toni alcançou engajamento expressivo alegando que o julgamento é uma forma de “usar a Justiça para destruir a oposição no Brasil”. Os discursos reforçam a ideia de que no julgamento Bolsonaro é vítima de perseguição, que se trata de um ato de censura e que o STF atua de forma parcial.

Advogados de defesa: As publicações no período fazem ainda resumos dos acontecimentos do segundo dia de julgamento, com destaque para as defesas feitas pelos advogados. Os elogios ao advogado do General Heleno, Matheus Milanez, foram recorrentes, sendo sua sustentação oral considerada bastante técnica. Por outro lado, era esperado pelo campo que a defesa de Jair Bolsonaro fosse mais expressiva midiaticamente, o que foi motivo de críticas. De todo modo, as sustentações orais foram usadas para reforçar a narrativa de que o julgamento estaria acontecendo por perseguição.

Ataques a Paulo Gonet: O PGR Paulo Gonet sofreu críticas nas redes, sendo considerado parte de um processo de perseguição, envolvendo falsas narrativas e falhas processuais. Eduardo Bolsonaro publicou cortes de declarações de Gonet, chamando-o de mentiroso; enquanto

influenciador divulgou vídeo do ex-assessor de Moraes, Eduardo Tagliaferro, declarando que o ministro Alexandre de Moraes e o PGR combinariam ações em conjunto. Foi considerada, ainda, a destituição de Gonet do cargo, sendo levantada a possibilidade de impeachment do Procurador Geral da República.

 **Em resumo**, a narrativa conservadora segue se baseando na noção de perseguição, ataque à liberdade e à ordem política da direita. Eduardo Tagliaferro é visto com importância pelo campo, que considera que o ex-assessor de Moraes oferece provas relevantes de perseguição e arbítrio. A oposição ao julgamento dos militares e a defesa da anistia são pautas aglutinadoras de perfis conservadores.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO PROGRESSISTA

Golpe e responsabilização: A defesa da responsabilização de Jair Bolsonaro e de seus aliados pela tentativa de golpe de Estado segue sendo um tema central no campo progressista, que considera imprescindível a punição dos acusados. Postagens apontam que a estratégia do advogado de Bolsonaro, Paulo Bueno, ao alegar que o ex-presidente apenas debatia dispositivos legais, foi vista como uma tentativa fracassada de amenizar sua conduta e reduzir a pena. O mesmo ocorre em relação à defesa do general Heleno: seu advogado buscou afastá-lo do núcleo do golpe e questionar a credibilidade das investigações da Polícia Federal, chegando a afirmar que uma eventual longa condenação equivaleria a submeter o cliente a morrer em cárcere privado.

Voto auditável versus voto impresso: Canais de mídia destacam esclarecimentos da ministra Carmen Lúcia a respeito da distinção entre voto impresso e voto auditável em resposta a declarações do advogado do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ); de acordo com as publicações, o advogado teria se equivocado, ao tratar dos dois mecanismos como sendo sinônimos.

Desaprovação de uma possível anistia: A possibilidade de concessão de anistia aos réus envolvidos na tentativa de golpe é amplamente rejeitada pelo campo progressista, que a interpreta como sinônimo de impunidade e retrocesso. Nesse contexto, destaca-se a valorização do caráter histórico do julgamento, visto como um marco na defesa da democracia no Brasil. A decisão de Davi Alcolumbre de recusar a proposta de anistia a Jair Bolsonaro — optando, em vez disso, por apresentar um projeto de lei que prevê a redução de penas, mas não o perdão dos condenados pelos ataques de 8 de janeiro de 2023 — foi recebida com cautela entre setores progressistas. A #HUGOMOTTASEMANISTIA foi impulsionada por perfis de mobilização, como o Sleeping Giants Brasil.

Livre de Bolsonaro: A #BolsonaroFree, criada por apoiadores, gerou repercussão nas redes sociais por sua tradução. Perfis de esquerda, como o da Manuela D'Ávila, ironizaram a hashtag, destacando que "Bolsonaro Free" significa "Livre de Bolsonaro", e não "Bolsonaro Livre" como pretendido pelos bolsonaristas. A controvérsia ganhou força com a circulação de prints do deputado Nikolas Ferreira usando a hashtag.

Cármén Lúcia e o “demover”: Perfis de esquerda repercutiram a atuação da ministra Cármén Lúcia no julgamento. Em um trecho do depoimento do advogado do general Paulo Sérgio, Andrew Fernandes, a ministra o levou a confirmar que seu cliente agiu para demover Jair Bolsonaro de tomar uma medida de exceção. Essa declaração foi vista pelo campo progressista como a confirmação de que o ex-presidente tinha intenções golpistas, uma vez que a própria defesa admitiu esforços para evitar um rompimento com a democracia.

Tarcísio, o candidato: A atuação do governador Tarcísio de Freitas recebeu críticas no campo progressista após sua articulação para que o projeto de anistia fosse pautado na Câmara. Sua movimentação é interpretada como uma estratégia para atrair apoiadores de Jair Bolsonaro e ampliar sua base eleitoral. O gesto ganha ainda mais destaque diante da declaração de Tarcísio de que, caso seja eleito presidente da República, seu primeiro ato seria conceder indulto presidencial a Bolsonaro.

Choro dos golpistas: Perfis progressistas repercutiram as declarações de Paulo Figueiredo, que criticou o fraco desempenho da defesa de Jair Bolsonaro e afirmou sentir que sua missão não foi cumprida. Além disso, destacaram que o deputado Eduardo Bolsonaro continua agindo contra o país ao articular, junto aos Estados Unidos, a imposição de sanções às vésperas da possível condenação do ex-presidente. Nesse contexto, um abaixo-assinado pedindo a cassação do mandato de Eduardo tem ganhado força e vem sendo amplamente compartilhado nas redes sociais.

✚ **Em resumo,** no segundo dia do julgamento de Bolsonaro, prevaleceu a narrativa de que sua condenação é essencial para a preservação da democracia e a proteção das instituições. Para o campo progressista, a possibilidade de anistia é um ataque à soberania popular, enquanto as tentativas da oposição de minimizar a gravidade da tentativa de golpe são vistas como frágeis diante da justiça e da opinião pública

PRINCIPAIS TEMAS NA IMPRENSA

Bolsonaro rumo à condenação: Houve destaque para momentos do julgamento que indicam uma possível condenação de Jair Bolsonaro. O principal foi a defesa de Paulo Sérgio Nogueira ter afirmado que o cliente atuou para demover o ex-presidente Bolsonaro de qualquer tentativa de ruptura institucional, junto do pedido de esclarecimento da Ministra Cármén Lúcia para confirmar o fato – que diverge das alegações dos outros réus – de que teria havido tentativa de golpe. Assim, destacam como a fala implicou Bolsonaro.

Avanço da anistia: O avanço da pauta da anistia no Congresso foi amplamente discutido. Diversas publicações focam na atuação e protagonismo de Tarcísio de Freitas na questão, salientando seu interesse na pauta para garantir sua candidatura em 2026, reportando também críticas de parlamentares da oposição que consideram a ação como obstrução da justiça. Alguns jornalistas referiram à anistia como uma “nova tentativa de golpe” e “traição ao Brasil”. Contudo, o ponto central da discussão é a situação de Jair Bolsonaro, que se encontra entre a condenação e a anistia.

Análise das defesas: Houve ampla análise das estratégias e argumentos das defesas dos réus. Para além do destaque já mencionado à defesa do general Paulo Sérgio, foi evidenciado que as defesas se apresentaram como técnicas, negaram os crimes, tentaram desqualificar as provas e questionaram a delação de Mauro Cid, com foco na defesa de Jair Bolsonaro. Além disso, salientaram que a defesa de Bolsonaro tentou afastar o ex-presidente das acusações e reiterou problemas de acesso às provas e que a defesa de Heleno questionando a parcialidade de Alexandre de Moraes.

 **Em resumo,** o segundo dia do julgamento teve ampla cobertura da imprensa, estando centrada na figura de Jair Bolsonaro, com foco no impasse entre a grande probabilidade de sua condenação e os impactos do avanço da anistia no Congresso. Houve destaque para determinadas falas das defesas dos réus e para as implicações e articulação de Tarcísio de Freitas no avanço da anistia.

NOTA METODOLÓGICA

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o DataLake do Instituto Democracia em Xequê, com dados coletados e armazenados utilizando APIs públicas das plataformas Facebook, Instagram, YouTube, X/Twitter e TikTok.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de 2.142 perfis no Facebook; 2.448 no Instagram; 725 canais do YouTube; 1.259 perfis no X e 402 no TikTok.

Em 04/09/25, os dados quantitativos passaram a contabilizar como interações a soma de curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações das postagens em todas as redes sociais. A inclusão da quantidade de views nos vídeos do Instagram resultaram no aumento significativo deste total.